

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,42%	nov/25	-0,02%	out/25	4,57%	3,89%
	Brasil	0,18%	nov/25	0,09%	out/25	4,46%	3,92%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,23%	nov/25	0,23%	nov/25	4,34%	3,92%
	Brasil	0,20%	nov/25	0,20%	nov/25	4,50%	4,15%
PMC	Grande Fortaleza	0,40%	out/25	0,40%	set/25	3,60%	3,20%
	Brasil	0,50%	out/25	-0,30%	set/25	1,70%	1,50%
PMS	Grande Fortaleza	1,20%	out/25	-1,40%	set/25	2,60%	3,10%
	Brasil	0,30%	out/25	0,60%	set/25	2,80%	2,80%

Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	5,82%	2022	6,23%	2021		
Indústria	18,98%	2022	20,49%	2021		
Serviços	75,20%	2022	73,28%	2021		
Varição do PIB – CE (T/T-4)	3,86%	Q2/25	7,42%	Q1/25	5,58%	4,15%
Agropecuária	17,73%	Q2/25	18,43%	Q1/25	20,84%	17,66%
Indústria	3,54%	Q2/25	2,87%	Q1/25	7,55%	3,43%
Serviços	2,94%	Q2/25	3,41%	Q1/25	3,95%	3,32%
Varição do PIB – Brasil (T/T-4)	2,20%	Q2/25	4,00%	Q1/25	3,2%	2,5%
Agropecuária	10,1%	Q2/25	10,2%	Q1/25	5,8%	10,1%
Indústria	1,10%	Q2/25	2,4%	Q1/25	2,4%	1,7%
Serviços	2,0%	Q2/25	2,1%	Q1/25	2,9%	2,0%
Balança Comercial (US\$) – CE	-17,2 mi	nov/25	16,5 mi	out/25	-	-465,2 mi
Balança Comercial (US\$) – BR	5,8 bi	nov/25	7,2 bi	out/25		57,8 bi
SELIC	15%	nov/25	15%	out/25	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.794.957	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	3.379	out/25	10.561	set/25	1.463.099
Comércio	777	out/25	1.458	set/25	296.320
Serviços	2.099	out/25	3.727	set/25	752.039
Desemprego (T/T-1)	6,44%	Q3/25	6,56%	Q2/25	-
Informalidade	51%	Q3/25	51%	Q2/25	-

Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

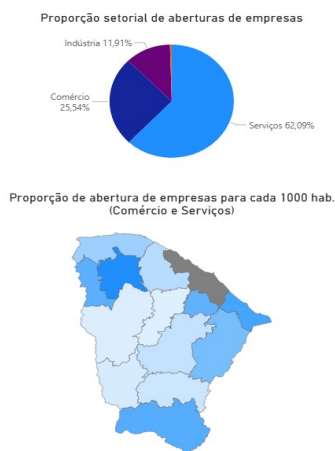
INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal dos Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

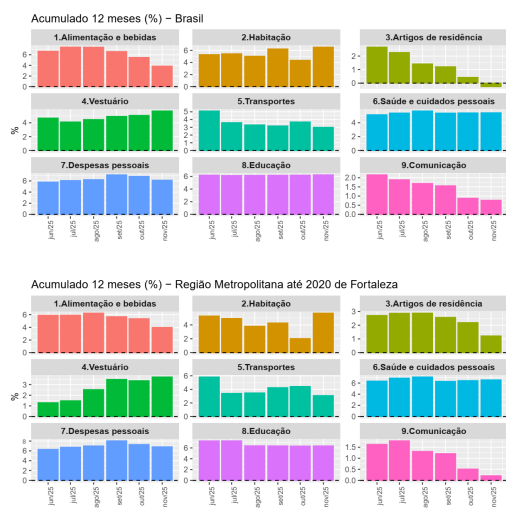
CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CEARÁ CRESCE NA ABERTURA DE NOVAS EMPRESAS



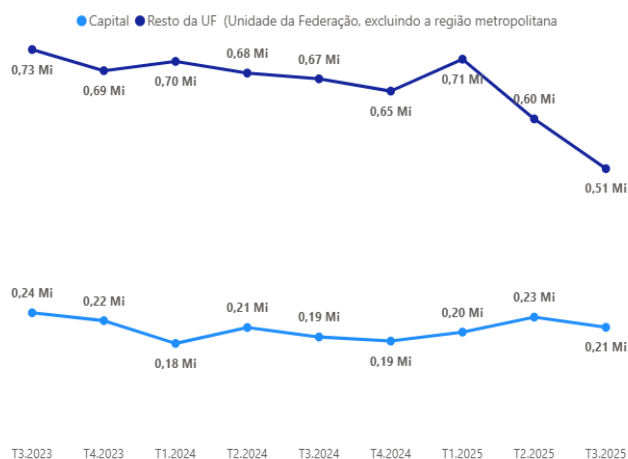
Os dados da Receita Federal mostram que três mil novos CNPJ foram abertos (e continuam ativos) no Ceará. A maioria está no setor de Serviços (65%), seguido do Comércio (24%). No ano, mais de 100 mil novas empresas passaram a existir no estado, com predominância em Comércio Varejista e Restaurantes e Serviços de Alimentação e Bebidas. Considerando uma relação de empreendimentos por mil habitantes, a RMF lidera com valor de 15,42. As regiões de Sobral (9,1) e Litoral Leste (8,13) lideram nessa proporção. O total de 66% estão classificados como Microempreendedor Individual e sua concentração proporcional foi mais percebida no Cariri e Sobral. Já aqueles não classificados como MEI foram mais evidentes em Sobral e Ibiapaba.

HABITAÇÃO PRESSIONA IPCA NO FINAL DO ANO



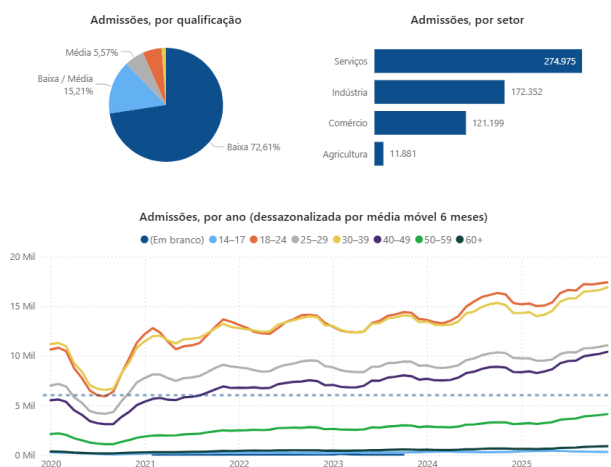
A variação acumulada em 12 meses do IPCA evidencia dinâmicas inflacionárias distintas entre o Brasil e a Região Metropolitana de Fortaleza, com alguns grupos apresentando comportamentos convergentes e outros revelando pressões específicas no contexto metropolitano. Em ambos os recortes, destacam-se os grupos de Alimentação e bebidas e Habitação como vetores relevantes da inflação, refletindo o impacto persistente de preços de alimentos, energia e custos associados à moradia. Na RMF, observa-se maior volatilidade em Vestuário e Transportes, sugerindo influência mais intensa de fatores locais, como estrutura de consumo, mobilidade urbana e repasses de custos específicos. Por outro lado, grupos como Educação e Comunicação mantêm comportamento mais estável e previsível, com variações moderadas ao longo do período.

SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DIMINUI NO INTERIOR



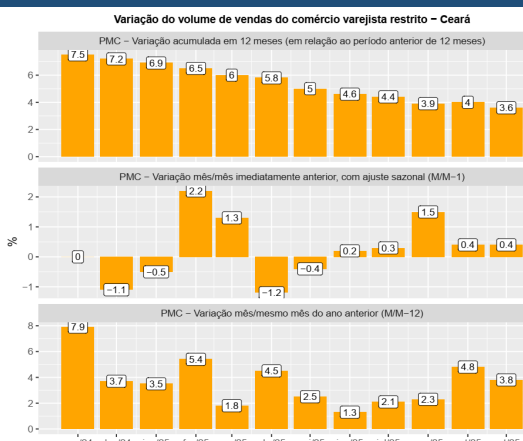
Pessoas subutilizadas na força de trabalho ampliada são aquelas que desejam trabalhar ou trabalhar mais, mas não conseguem, sendo um grupo que reflete o potencial produtivo não aproveitado do mercado, conforme dados do Ipea e IBGE. No Ceará, observa-se que uma tendência decrescente desde a PNAD T3.2023 (terceiro trimestre), com maior força no recorte que exclui a RMF. Esse movimento pode ser explicado pela redução da taxa de desemprego, resultado tanto do aumento do emprego formal como da informalidade (tanto para empregador como para empregado).

ADMISSÕES DO MERCADO DE TRABALHO CEARENSE



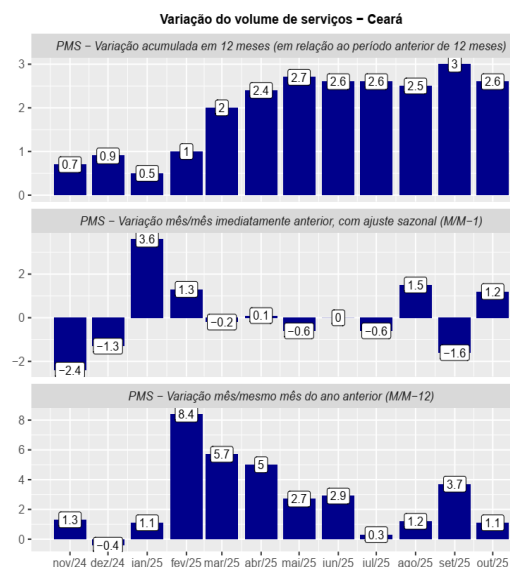
Os dados do Caged mostram que as admissões em 2025 foram concentradas em trabalhadores de baixa qualificação (72,6%), com participação adicional relevante do grupo baixa/média (15,2%), indicando um mercado de trabalho predominantemente absorvedor de mão de obra menos especializada. Do ponto de vista setorial, o setor de Serviços lidera com ampla margem, seguido pela Indústria e pelo Comércio, enquanto a Agricultura apresenta peso residual, o que reforça a centralidade das atividades urbanas e terciárias na geração de empregos. A análise por faixa etária mostra trajetória de crescimento consistente desde 2021, com maior dinamismo nas faixas de 18 a 24 e 30 a 39, que concentram os maiores volumes e sustentam a expansão recente até 2025.

VAREJO MANTÉM DESACELERAÇÃO, MAS COM CRESCIMENTO INTERANUAL



O comércio varejista restrito do Ceará segue mostrando desaceleração gradual, mas ainda sustentando crescimento em horizontes mais longos. No acumulado em 12 meses, a taxa recuou para 4,0%, mantendo o patamar positivo, porém distante dos níveis mais expressivos do final de 2024. No curto prazo, o setor apresentou comportamento volátil: a variação mensal ajustada sazonalmente registrou avanço de 0,4%, compensando parcialmente quedas observadas ao longo do ano. Já na comparação com o mesmo mês de 2024, o resultado de 4,8% indica um bom desempenho, sendo superior ao observado em grande parte do segundo semestre. Em síntese, o varejo cearense segue em trajetória de crescimento, porém em ritmo mais lento e com bastante oscilação.

VOLUME DE SERVIÇOS CRESCE 1,1% EM RELAÇÃO A OUT/24



Os resultados da PMS para o Ceará apresentam tendência estável ao longo de 2025, partindo de uma tendência crescente a partir de fevereiro e com crescimento tímido em relação ao mesmo período do ano anterior. No curto prazo, a variação mensal dessazonalizada demonstrou elevada volatilidade, com alternância entre quedas e avanços, destacando-se expansão expressiva em jan/25 (3,6%) e retrações relevantes em set/25 (-1,6). Já a comparação interanual (M/M-12) mostra resultados predominantemente positivos, com pico em fev/25 (8,4%) e desaceleração nos meses seguintes, indicando que, apesar da base favorável no início do ano, o setor de serviços mantém desempenho positivo, porém sensível às condições de demanda e ao ambiente macroeconômico, que foi marcado por elevação e manutenção da taxa de juros e crescimento do nível de endividamento das famílias.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
IPECE

Receita Federal
Ministério do Trabalho e Emprego

Banco Central do Brasil
Comexstat

PNAD
Yahoo Finance